

Auriculoterapia Chinesa

Apostila de Auriculoterapia

Índice

Medicina Tradicional Chinesa	05
Histórico	06
Princípio Único - Taoísmo	07
Taoísmo	07
Tao	08
Yin e Yang	09
O Tai-Ji	13
A energia Qi	18
Fontes de energia	18
Conceito de energia	18
Fontes de energia	19
Os 5 elementos	21
Ciclo de Geração	22
Ciclo de Dominação	23
A relação da teoria dos 5 elementos com a medicina chinesa	24
A grande circulação de energia	25
As 5 estações	25
Tabela das principais correspondências dos 5 elementos	26
Auriculoterapia Chinesa	27
O que é auriculoterapia	27
Anatomia da Orelha (Pavilhão auricular)	28
Cartografia chinesa	28
Formas de aplicação	29
Observação e cuidados	29
Diagnósticos	30
Aurículo-diagnóstico	30
Diagnóstico através da pulsologia chinesa	32
Associação da avaliação do pulso com o emocional	38
Triângulo cibernético	38

Medicina Tradicional Chinesa

Introdução

Para se falar de Princípio Único (*Tao*), teoria do *Yin e Yang* e dos *Cinco Elementos*, se faz necessário uma breve introdução e um breve relato histórico sobre a *Medicina Tradicional Chinesa*.

A medicina tradicional chinesa (doravante designada *mtc*) não pode simplesmente ser considerada uma prática médica, ela é mais que isso. Consideramos aqui a palavra médica dentro do conceito ocidental que significa "arte ou ciência de evitar, curar ou atenuar as doenças (segundo o dicionário Aurélio)". Se dissermos que a *mtc* é um conjunto de recursos terapêuticos, também não a definirmos bem. Na verdade o seu conceito é muito mais amplo.

Quando entramos em contato com a *mtc* ela se mostra como um caminho de tratamento, mas logo em seguida percebemos que para se tratar a doença precisamos desenvolver o nosso autoconhecimento e finalmente percebemos que a *mtc* é *um caminho de transformação e uma opção de vida*.

Na realidade, quando estudamos profundamente a *mtc* percebemos que suas raízes encontram-se fundamentadas no "Livro das Mutações" (*I Ching*). Este influenciou a ciência, a filosofia, a arte e toda a sabedoria do povo chinês. O *I Ching* é uma ciência numerológica, onde se classificam todos os eventos nos 64 hexagramas. Também é muito utilizado como um oráculo de sabedoria. Influenciou o confucionismo, o taoísmo e o budismo na China.

Como podemos observar a *mtc* esta baseada em princípios filosóficos, na observação dos fenômenos da natureza e sua influência energética no ser humano e em suas relações internas e externas, na astrologia chinesa, na compreensão do princípio único (*Tao*) e sua dualidade energética (*Yin e Yang*).

O objetivo das práticas terapêuticas baseadas na *mtc* é *compreender os fatores que propiciaram ao indivíduo o seu desequilíbrio energético e tentar estabelecer a fluidez energética obtendo o equilíbrio*. Para tanto, o seu diagnóstico (uma correta avaliação energética) procura estabelecer relações do seu comportamento e alimentação, e ainda analisa odores, transpiração, pulso, língua e condições da natureza que esteve exposto, entre outras coisas para determinar qual é o princípio de tratamento a ser realizado.

Este tratamento energético pode ser obtido através de diversas práticas terapêuticas orientais, como:

Acupuntura: técnica de inserir agulhas finíssimas em pontos específicos dos meridianos com o objetivo de restabelecer o fluxo natural de energia (*Qi*). A acupuntura pode ser dividida em sistêmica (aquela que utiliza agulhas no corpo inteiro), auriculoterapia (utiliza o pavilhão auricular com agulhas, sementes, esferas e magnetos), Koryo Sooji Chim (insere agulhas nas mãos), Colorpuntura (utiliza as cores) entre outras técnicas.

Moxabustão: técnica que consiste em aquecer ou queimar os pontos, ativando o fluxo de *Qi*. Também muito utilizada para expulsar o frio dos canais.

Ventosa: técnica que se utiliza copos que produzem o vácuo sobre uma determinada região (pressão negativa), promovendo assim que o sangue se superficialize, com isto desfaz a estagnação de sangue. Muitas vezes também utilizado para promover a sangria da região.

Massagem: através de toques, pressões e deslizamentos tem como objetivo ativar o fluxo energético (*Qi*). Há diversos tipos de massagem (shiatsu, tuiná, anma, seitaí, entre outras).

Fitoterapia: através da utilização de plantas, propicia a ativação, eliminação e o fortalecimento do *Qi*.

Tchi Kun: técnica que se utiliza exercícios, posturas e meditações baseadas na respiração, tem como objetivo desenvolver a consciência e o aprimoramento do *Qi*.

I Ching: técnica cabalística que tende através da sabedoria dos hexagramas e sua interpretação, mostrar as opções do caminho a seguir.

Astrologia Chinesa: através das influências das energias no momento (hora), dia, mês e ano do seu nascimento tenta ajudar na compreensão da sua personalidade e tendências.

No ocidente, acredita-se que as práticas terapêuticas orientais são uma maneira apenas de tratamento das doenças. **Isto é um erro!** Estas práticas são integrantes de uma ciência com conceitos próprios, diferentes e independentes dos conceitos da medicina ocidental.

Histórico

Em 1970 na China, arqueologistas descobriram uma tumba do período da Dinastia Han (206-220 a.C.) na região de Ma Dui, província Hunan. Dentro desta tumba, foi descoberto um tratado médico escrito durante o período da "Guerra entre os Estados" (403-221 a.C.). O nome deste tratado é "*Fórmulas para o tratamento de cinqüenta e duas doenças*". Outro tratado fundamental da *mtc* foi escrito por Zhang Zhong-jing (150-219) o Shang Han Lun (*Tratado do Frio Nocivo*).

O mais antigo livro de medicina que ainda hoje se mantém em uso é o "HUANG DI NEI JING" (*Tratado de Medicina Interna do Imperador Amarelo*), tendo sido encontrado um exemplar, em escavações arqueológicas, datado de cerca de 500 a.C. Atribui-se sua autoria a HUANG DI (Imperador Amarelo), que é mais um título do que o nome de uma pessoa.

HUANG DI foi um dos três imperadores míticos da China. Os outros dois foram FU SHI, a quem se atribui a criação dos trigramas, a 1ª escrita chinesa, e o "YI JING" (ou "I Ching" como é mais conhecido), e SHEN NONG, a quem se atribui o ensino da agricultura. São míticos porque não há registros históricos de sua passagem, apenas a tradição oral. HUANG DI teria sido o unificador da China e reinado de 2.690 A 2.590 A.C, aproximadamente.

O "HUANG DI NEI JING" é dividido em 2 volumes: "SU WEN" e "LING SHU".

O 1.º é referido como sendo o Livro das Patologias e o 2.º como o Livro da Acupuntura. Portanto, podemos assegurar à *mtc*, uma história escrita de pelo menos 2.500 anos. Se considerarmos verdadeira sua autoria, poderíamos ampliar isso para 4.500 anos. Hipócrates, chamado o Pai da Medicina (ocidental), viveu por volta de 500 a.C., o que justifica dizermos que o livro que trata de *mtc* ser a mais antiga obra de medicina (mesmo que oriental) ainda hoje em uso, pois toda a literatura a respeito faz referência ao "NEI JING".

As escavações arqueológicas revelaram também a utilização de antigas agulhas de pedra, chamadas "bian", depois substituídas por outras de bambu e espinhas de peixe, até chegar-se às metálicas.

Como foram descobertos os canais (*meridianos*) de energia (*Qi*) e os pontos pelos quais estes poderiam ser estimulados, ninguém sabe ao certo. Acreditamos que grandes mestres de *Tchi Kun* visualizaram estes canais e pontos. Da mesma forma que descobriram as propriedades energéticas das plantas.

No início a *mtc* chegou ao ocidente através das viagens à China por comerciantes e posteriormente pela imigração Chinesa. Mas o grande crescimento da *mtc* no ocidente se deu ao fato das imigrações orientais para o ocidente e através de um diplomata francês "SOULIE DE MORNAT", que se encantou com a prática da acupuntura e tornou-se um estudioso sobre a prática. Quando voltou a França, tornou-se um divulgador da acupuntura.

No Brasil, a *mtc* foi trazida principalmente pela imigração japonesa que introduziu aqui o Shiatsu e a Acupuntura, há 100 anos. A fitoterapia chinesa e o *tchi kun* foram introduzidos posteriormente pela imigração chinesa. Mas estas técnicas só começaram a serem amplamente divulgadas após a criação do "Instituto Brasileiro de Chi Kung".

Princípio Único - Taoísmo

Os fundamentos da medicina tradicional chinesa dependem da compreensão da filosofia taoísta, do conceito de energia e do estudo das relações entre o *homem, o céu e a terra*.

Uma singular diferença entre o modo chinês de pensar em contraste com o ocidental, diz respeito ao seu caráter sintético, enquanto o nosso foi genericamente articulado com feição analítica.

Taoísmo

Tao é tudo o que existe e ao mesmo tempo nada. É o princípio da unicidade. A palavra *Tao* poderá ser traduzida de diversas formas. Literalmente, significa: falar, dizer ou conduzir. Poderia ser traduzido como "orientação da mente" ou "o caminho para a mente espiritual". Ou como alguns escritores preferem: "o caminho para a imortalidade".

Segundo Lao-Tsé: "O *Tao* que pode ser definido, não é o *Tao* Eterno".

O Taoísmo utiliza o conhecimento das ciências míticas, cosmologia, *tchi kun*, meditação, poesia, filosofia para que o indivíduo através do autoconhecimento se torne *um com o universo*.

Alguns dos filósofos que introduziram e divulgaram o taoísmo foram:

- Lao-Tsé: escreveu o grande livro que pode ser considerado como a Bíblia taoísta: *Tao Te King* - O livro do sentido da vida.

- Chuang-Tsé: foi o discípulo mais próximo de Lao-Tsé, e também escrevia versos pitorescos.

- Chu-Shao-Hsien: Escreveu o *Tao Tsang*, grande cânone taoísta que tinha nada menos que 5.485 volumes.

Tao

O *Tao* não pode ser definido, só podendo ser compreendido através de percepção direta, pois está além do alcance do racional. Tudo o que for escrito sobre ele não é o *Tao* verdadeiro, mas, mesmo assim, torna-se necessário a tentativa frustrada de explicá-lo.

O termo apareceu primeiramente em *Tao Te King* (O Livro do Tao e Sua Virtude), de Lao Tsé: “... o *Tao* é *Todo em tudo*”.

O *Tao* como vazio indiferenciado e puro espírito, é a mãe do cosmos; como não vazio, é o receptáculo, o amparo e, num certo sentido, o ser dos objetos inumeráveis, que permeia a todos. Como o alvo da existência, é o Caminho do Céu, da Terra e do Homem. Segundo ensinou Lao-Tsé, é melhor confiar as coisas ao *Tao*, sem intervir em seu curso natural, pois: “*coisa mais fraca no céu e na terra, supera a mais forte, vem de lugar nenhum e penetra onde não há nenhuma fenda. Sei assim o valor da inatividade. Raros são os que reconhecem o mérito do ensino sem palavras e sem atos*”.

Lao-Tsé ensina que *Tao* (Caminho) não passa de um termo aceitável para que fora melhor chamado “o Inominado”.

Dizer que existe, equivale dizer que não existe, apesar de o vazio ser a sua verdadeira natureza. Dizer que não existe é excluir a plenitude permeada por ele. As palavras limitam e o *Tao* não tem limites. É *T'ai Hsu* (o Grande Vazio), isento de características, auto-existente, indiferenciado, inconcebivelmente vasto, mas presente todo inteiro numa semente. É também *T'ai Chi* (a Causa Final, a Mola Mestra do Cosmos). E ainda *T'ai I* (o Grande Modificador), suas mutações não conhecem termo. Apreendido pela visão limitada do homem, é também *T'ien* (o Céu), fonte do governo e ordem. É a Mãe do Céu e da Terra, e nada existiria sem seu alimento.

Essa concepção do *Tao* torna-o muito maior que Deus, de vez que os deístas asseguram estar o criador para sempre separado de suas criaturas. O cristão, embora aspire viver diante da face de Deus, jamais sonharia em ser um Deus! Assim, Deus é menos que infinito e exclui aquilo que não é Deus. Para o Taoísta nada está separado do *Tao*.

Por ser “*Todo em tudo*”, o *Tao* é indivisível e seu movimento é que nos ilude de que existem objetos separados e distintos uns dos outros.

Compreendendo o movimento do *Tao*, os sábios distinguiram duas categorias básicas a que denominaram *Yin e Yang*, movimentos opostos, mas que não existem um sem o outro e mais ainda: um nasce do outro e o outro do um, em eterna mutação.

Yin e Yang

O conceito de *Yin e Yang*

O conceito de *Yin – Yang* é provavelmente o mais importante e distintivo da Medicina Tradicional Chinesa. Podemos dizer que toda fisiologia médica chinesa, patologia e tratamento podem, eventualmente ser reduzidos ao *Yin e Yang*. Ainda que profundo, o conceito de *Yin e Yang* é extremamente simples.

A teoria *Yin e Yang*, juntamente com o *Qi* têm permeado a filosofia chinesa há séculos, sendo radicalmente diferente de qualquer idéia filosófica ocidental. *Yin e Yang* representam qualidades opostas, mas também complementares. Cada coisa ou fenômeno poderia existir por si mesma ou pelo seu oposto. Além disso, *Yin* contém a semente de *Yang* e vice-versa.

A teoria do *Yin e Yang* considera o mundo como um todo e que esse todo é o resultado da unidade contraditória dos dois princípios, o *Yin e o Yang*.

No SU WEN (capítulo 5) está declarado: “O *Yang* puro é o céu, o *Yin* turvo é a terra. O *Qi* da terra sobe como nuvem, o *Qi* do céu desce como chuva”.

Desta forma, todos os fenômenos do universo encerram os dois aspectos opostos do *Yin e Yang*, como o dia e a noite, a atividade e o repouso, etc. Percebemos que tudo é constituído pelo movimento e a transformação dos dois aspectos *Yin e Yang*.

Natureza do conceito do *Yin e Yang*

O caractere chinês *Yin*, indica o lado com sombra de uma colina e o caractere chinês *Yang* indica o lado ensolarado. Então, podemos dizer que também indicam: escuridão e luminosidade ou sombreado e brilhante.

YIN

YANG

Como duas fases de um movimento cíclico

É bem provável que a mais antiga origem do fenômeno *Yin e Yang* tenha se originado da observação de camponeses sobre as alterações cíclicas entre o dia e a noite. Levando em consideração a natureza do conceito *Yin e Yang*, o dia corresponde ao *Yang* e a noite ao *Yin*, e, por conseguinte, a atividade refere-se ao *Yang* e o repouso ao *Yin*. Isto nos leva à primeira observação da alternância contínua de todo o fenômeno entre os dois pólos cíclicos: um corresponde à luz, sol, luminosidade e atividade (*Yang*), e o outro, à escuridão, lua, sombra e

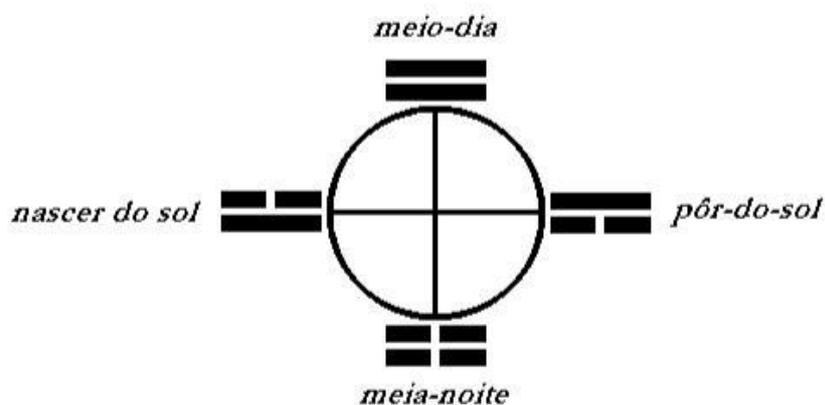
repouso (*Yin*). Partindo deste princípio, *Yin e Yang* são dois estágios de um movimento cíclico, sendo que se percebe a interferência constante de um no outro, tal como o dia cedendo lugar para a noite e vice-versa.

Desta forma, podemos apresentar as primeiras correspondências:

Yang	Yin
Luminosidade	Escuridão
Sol	Lua
Brilho	Sombra
Atividade	Descanso
Céu	Terra
Redondo	Plano
Tempo	Espaço
Leste	Oeste
Sul	Norte
Esquerda	Direita

Portanto, sob este ponto de vista, *Yin e Yang* são uma expressão de dualidade no tempo, uma alternância de dois estágios opostos no tempo. Cada fenômeno no universo se altera por meio de movimentos cíclicos de altos e baixos, e a alternância de *Yin e Yang* é a força motriz desta mudança e movimento. Assim temos, o dia se transformando em noite, o verão em inverno, crescimento em deterioração e vice-versa. Sendo assim, o desenvolvimento de todos os fenômenos do universo é resultado de uma interação destes dois estágios, *Yin e Yang*. E cada fenômeno contém em si mesmo ambos os aspectos, porém em diferentes graus de manifestação. Por exemplo: O dia pertence ao *Yang*, mas após alcançar o seu pico ao meio-dia, o *Yin* dentro dele, começa gradualmente a se desdobrar e a se manifestar.

Desta forma, cada fenômeno pode pertencer ao *Yin ou Yang*, mas sempre irá conter a semente do estágio oposto em si mesmo. O ciclo diário abaixo ilustra muito bem isto:



Yin e Yang no ciclo diário.

Se substituirmos “ciclo diário” por “ciclo anual”, o mesmo acontece, bastando para tal substituir meio-dia por “Verão”, pôr-do-sol por “Outono”, meia-noite por “Inverno” e nascer do sol por “primavera”. Assim teremos:



Yin e Yang no ciclo anual.

Dessa forma temos:

- Verão = Yang dentro do Yang
= Yang máximo
- Outono = Yin dentro do Yang
= Crescimento do Yin
- Inverno = Yin dentro do Yin
= Yin máximo
- Primavera = Yang dentro do Yin
= Crescimento do Yang

Os dois estágios intermediários (nascer do sol – Primavera e pôr-do-sol – Outono) não representam estágios neutros entre o *Yin e Yang*: eles ainda pertencem fundamentalmente um ao outro (isto é, nascer do sol – Primavera pertence ao *Yang* e pôr-do-sol – Outono pertence ao *Yin*), de maneira que o ciclo pode sempre ser restrito à polaridade de dois estágios.

Dois estágios de transformação

Yin e Yang representam dois estágios no processo de mudança e transformação de todas as coisas no universo. Como já vimos, tudo atravessa uma fase cíclica, e ao fazê-lo, sua forma também se modifica. Exemplo: a água dos lagos e oceanos esquenta durante o dia, transformando-se em vapor. Como o ar torna-se mais frio à noite, o vapor se condensa em água novamente.

A forma pode ser um material mais ou menos denso. A partir disso, *Yang* simboliza o estado mais rarefeito e imaterial da substância, enquanto o *Yin* representa o estado mais material e denso. Utilizando-se o mesmo exemplo, a água em seu estado líquido pertence ao *Yin*, e o vapor advindo do calor pertence ao *Yang*.

O mais importante para se compreender isto, é que os dois estados opostos de condensação ou agregação das coisas não são independentes um do outro, mas modificam-se mutuamente. *Yin e Yang* simbolizam também, dois estados opostos de agregação das coisas.

Na sua forma mais pura e rarefeita, *Yang* é totalmente imaterial e corresponde à energia pura e *Yin* no seu estado mais áspero e denso é totalmente material e corresponde à substância. A partir deste ponto de vista, energia e matéria são dois estados de um contínuo, com um número de possibilidades infinitas de estados de agregação. *Yin* é calmo, *Yang* ativo. *Yang* origina a vida. *Yin* promove o desenvolvimento. *Yang* é transformado em *Qi*, *Yin* é transformado em vida material.

Como o *Yang* corresponde à criação e à atividade, naturalmente corresponde também à expansão e, por conseguinte, ascende. Como o *Yin* corresponde à condensação e à materialização, naturalmente corresponde também à contração e, portanto, descende. Desta forma, podemos adicionar mais algumas qualidades à lista de correspondências do *Yin e Yang*:

Yang	Yin
Imaterial	Material
Produz energia	Produz forma
Gera	Cresce
Não substancial	Substancial
Energia	Matéria
Ascendente	Descendente
Expansão	Contração
Força centrífuga	Força centrípeta
Rápido	Lento
Ascendência	Descendência
Acima	Abaixo
Verão	Inverno
Calor	Frio
Fogo	Água
Seco	Molhado
Céu	Terra
Luz	Escuridão
Dia	Noite
Masculino	Feminino

O Tai-Ji

Os relacionamentos de interdependências entre o *Yin e Yang* podem ser representados no famoso símbolo:



Símbolo Yin-Yang

Este símbolo é chamado *Tai-ji* (Máximo Supremo) e representa bem a interdependência do *Yin e Yang*.

Os principais pontos desta interdependência são:

1. Embora sejam estágios opostos, *Yin e Yang* forma uma unidade e são complementares;
2. *Yang* contém a semente do *Yin* e vice-versa. Isto é representado no símbolo acima pelos círculos menores - branco e preto;
3. Nada é totalmente *Yin* ou totalmente *Yang*;
4. *Yang* transforma-se em *Yin* e vice-versa.

Aspectos do relacionamento

Os aspectos principais do relacionamento *Yin e Yang* podem ser resumidos em quatro.

1. Oposição do *Yin e Yang*

Como já foi visto, *Yin e Yang* são tanto estágios opostos de um ciclo como estados de agregação. Nada no mundo natural escapa desta oposição. E é esta contradição interna que constitui a força motriz de toda modificação, desenvolvimento e deterioração das coisas.

Porém, a oposição é relativa e não absoluta, assim como nada é totalmente *Yin* ou totalmente *Yang*. Tudo contém a semente do seu oposto. Além disso, a oposição do *Yin e Yang* é relativa, assim como a qualidade *Yin ou Yang*.

Vamos tomar como exemplo o quente (*Yang*) e o frio (*Yin*); podemos dizer que o clima em São Paulo é *Yang* em relação a Porto Alegre e *Yin* em relação à Fortaleza.

Mesmo tudo contendo *Yin e Yang*, não haverá nunca a estatística proporcional de meio-a-meio (50% / 50%). O que existe é um equilíbrio dinâmico e constantemente variável. Exemplo: a temperatura do corpo humano em bom estado de saúde é quase constante dentro de uma faixa muito estreita. Isto não é o resultado de uma situação estatística, mas de um equilíbrio dinâmico criado por várias forças opostas, que originam o desenvolvimento e a transformação dos objetos.

2. Relação recíproca do *Yin e Yang*

Embora opostos, um não pode existir sem o outro. São interdependentes. Esta relação recíproca que liga intimamente o *Yin* e o *Yang* faz com que não se possa separar um princípio do outro e que nenhum dos dois possa existir separadamente. O dia é oposto à noite, não pode haver atividade sem descanso, energia sem matéria ou contração sem expansão.

O alto é *Yang*, o baixo é *Yin*, se não houver alto, não se pode falar em baixo, do mesmo modo que se não houver baixo, não se pode falar de alto. A esquerda é *Yang* e a direita é *Yin*, sem esquerda não se pode falar de direita e vice-versa, etc.

Todos os aspectos do *Yin e Yang* são assim, o *Yin* existe pelo *Yang*, o *Yang* pelo *Yin*. Cada um tem o outro como condição de existência.

3. Consumo mútuo do *Yin e Yang*

Como já foi citado, *Yin e Yang* estão num constante estado de equilíbrio dinâmico, que é mantido por meio de ajustes contínuos dos níveis relativos do *Yin e Yang*. Isto quer dizer que os dois aspectos opostos e unidos do *Yin* e do *Yang* não estão em repouso, mas em movimento de crescimento e decréscimo mútuo. Quando *Yang* decresce, o *Yin* cresce, quando o *Yin* decresce, o *Yang* cresce. Quando eles estão em desequilíbrio, afetam-se mutuamente e modificam sua proporção, alcançando um novo equilíbrio. Além do estado de equilíbrio normal do *Yin e Yang*, existem outros quatro possíveis estados de desequilíbrio relacionados abaixo e *ilustrados na página seguinte*:

a) Plenitude do *Yin*

Quando o *Yin* estiver em plenitude, provocará uma diminuição de *Yang*, isto é, o excesso de *Yin* consome o *Yang*.

b) Plenitude do *Yang*

Quando o *Yang* estiver em plenitude, provocará uma diminuição de *Yin*, ou seja, o excesso de *Yang* consome *Yin*.

c) Deficiência do *Yin*

Quando o *Yin* estiver deficiente, o *Yang* aparecerá em excesso.

d) Deficiência do *Yang*

Quando o *Yang* estiver deficiente, o *Yin* aparecerá em excesso.

Nos dois casos de deficiência, o excesso é somente aparência já que este excesso se dá apenas em relação a uma qualidade deficiente, não em absoluto. Simplificando; nestes casos o excesso é causado pela deficiência do seu oposto.

4. Inter-relacionamento do *Yin e Yang*

A partir de uma certa quantidade de um elemento, e se as condições externas forem adequadas, pode ocorrer a mudança de um aspecto no aspecto oposto, ou seja, pode-se assistir a uma transformação do *Yin e Yang* e vice-versa.

Segundo o Nei Jing: *“Deve-se haver repouso após um movimento exagerado, um Yang excessivo, tornar-se-á um Yin”*.

Depois de atingido um certo limite, a mudança na direção oposta é inevitável. Há uma fórmula que deixa isso claro: *“Do frio extremo nasce o calor, do calor extremo nasce o frio”*. Percebe-se que a mudança quantitativa (a quantidade de um fator), leva a uma mudança qualitativa (de um oposto a outro). Na verdade, mais do que uma transformação ocorre uma transmutação. Usemos como exemplo a mudança das estações: quando o calor do verão atinge o máximo, entra o frescor do outono, após o período mais frio do inverno, entra a primavera com o reaquecimento da temperatura.

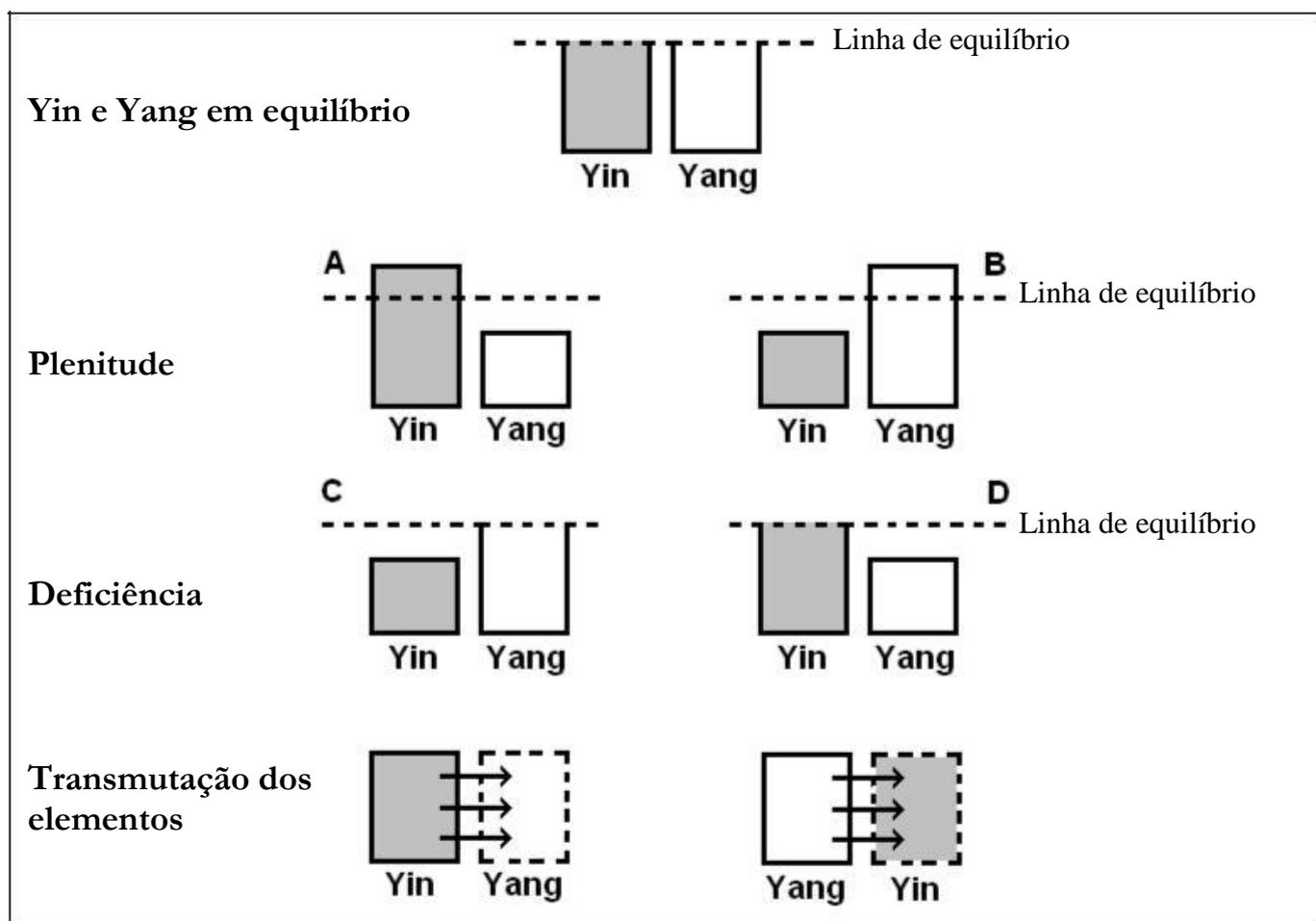


Figura: Deficiência e plenitude de Yin e Yang.

5. Aplicação da teoria *Yin e Yang* na Medicina Tradicional Chinesa

A *mtc* como um todo, (fisiologia, patologia, diagnóstico e tratamento) pode ser reduzida à teoria básica e fundamental do *Yin e Yang*. Todo, sintoma, sinal ou processo fisiológico podem ser analisados sob a ótica da teoria do *Yin e Yang*. Portanto, cada modalidade de tratamento é embasada numa dessas quatro estratégias:

1. Tonificar o *Yang*.
2. Tonificar o *Yin*.
3. Sedar o *Yang*.
4. Sedar o *Yin*.

Não há Medicina Chinesa sem *Yin e Yang*.

A compreensão da aplicação da teoria do *Yin e Yang* é, portanto, de suprema importância na Medicina Tradicional Chinesa.

6. *Yin e Yang* e a estrutura do corpo

Cada parte do corpo representa um caráter com predominância *Yin* ou *Yang*, e isto é muito importante na prática clínica. Observe-se que este caráter é somente relativo. Tomemos por exemplo: a área torácica é *Yang* em relação ao abdome porque se encontra mais acima, porém é *Yin* em relação à cabeça.

Como regra geral, estes são os caracteres para as diversas estruturas corpóreas:

Yang	Yin
Superior	Inferior
Exterior	Interior
Superfície póstero-lateral	Superfície ântero-medial
Costas	Frente
Função	Estrutura

Sendo mais específico, os caracteres *Yin e Yang* das estruturas corpóreas, dos órgãos e energias, e também de personalidade são:

Yang	Yin
Costas	Frente (Tórax, abdome)
Cabeça	Corpo
Exterior (Pele e músculos)	Interior (Órgãos)
Acima da cintura	Abaixo da cintura
Superfície póstero-lateral dos membros	Superfície ântero-medial dos membros
Órgãos Yang (ocos)	Órgãos Yin (compactos)
Função dos órgãos	Estrutura dos órgãos
Qi	Xue
Qi defensivo (Wei Qi)	Qi nutritivo (Ying Qi)
Esticar	Encolher
Movimento e ação	Tranqüilidade e repouso
Simpático	Parassimpático
Ritmo respiratório	Ritmo cardíaco
Inteligência	Instinto
Extrovertido	Introvertido
Falador, esperto	Silencioso, calmo
Prazer em experimentar	Os pés na terra
Progressista	Conservador
Excitável, reativo	Contemplativo
Eufórico	Depressivo

A energia Qi

O conceito de Qi

A tradição oriental descreve o mundo em termos de energia. Todas as coisas são manifestações da força vital universal chamado de *Qi* e *Chi* na China e de *Ki* no Japão. É também conhecida por *prana*, *sopro*, *energia vital*, etc.

Esta energia (*Qi*) é a matéria fundamental que constitui o universo, e tudo no mundo é o resultado de seus movimentos e transformações.

O *Qi* é invisível, mas todos sabemos que ele está presente. Sua parte material é o sangue (*xue*). O *Qi* transforma-se o tempo todo, portanto ele é mutável. Parafraseando Newton: "*Nada se perde, nada se ganha tudo se transforma*". Esta frase também pode ser aplicada a *mtc*.

O *Qi* esta em constante mutação da energia do céu (*Yang*) para energia da terra (*Yin*). São estas transformações que fazem as estações mudarem, o ser humano crescer e desenvolver, existirem o calor e o frio, o dia e a noite, o homem e a mulher, a ação e a não ação entre outras transformações.

As funções do Qi

O *Qi* tem uma função extremamente importante para o corpo humano, e suas principais características funcionais são:

- a) A colocação em movimento (o impulso).
- b) A regulação da temperatura do corpo.
- c) A proteção.
- d) A atividade de controle.
- e) A atividade de transformação.

Fontes de Energia

Conceito de energia

O conceito de energia que circula no corpo está ligado a uma antiga forma de compreensão da vida baseada na comparação do ser humano com o meio ambiente em que ele habita. Os povos orientais guiavam-se pela observação do universo, e introduziram a interpretação das reações humanas em relação aos ciclos celestes e terrestres, que de alguma forma mantinham uma afinidade entre si.

Se existe uma força cósmica capaz de produzir o movimento nos corpos celestes, todos eles se movem. Se existe uma força terrestre capaz de fecundar o solo com uma semente, que germina, e brota, e cresce, e floresce e fecunda novamente o solo, e envelhece, e morre e se perpetua na planta seguinte - *a filha*.

Se também eu nasci dos meus pais e fui criança, e me tomei um homem, envelhecerei e morrerei deixando nos filhos e no trabalho a semente que fecunda a terra e me perpetua.

HAVERÁ ALGO EM COMUM NESTAS TRÊS FORMAS? .

A energia corporal sendo uma extensão, uma continuação, uma representação, uma energia cósmica, pode ser medida, interpretada, localizada, modificada e reequilibrada pelo ser humano. Ela tem fontes onde podemos reelaborar a energia que colocamos em contato com a nossa própria energia e que transforma o momento, a ponto de produzir reações que reequilibrem o organismo.

Fontes de energia

As fontes de energia são em número de cinco, divididas da seguinte forma:

- a) **Primordiais:** Estas são assim chamadas, por estarem presentes já nos primórdios da vida. São elas:
 - 1. Macro-cósmica
 - 2. Ancestral

- b) **De manutenção:**
 - 3. Respiratória
 - 4. Alimentar
 - 5. Interpessoal

1. Fonte macro-cósmica

É a primeira fonte, aquela que nos induz a tomar o próprio universo como causador e maior interlocutor de nossas vidas. Representa a força universal que deu origem à vida e que, no caso, permitiu toda a evolução da espécie humana até aqui e permite prosseguir nas crianças de hoje, que serão os pais de amanhã. É esta a fonte que contém todas as demais, que reúne toda a energia pura.

2. Fonte ancestral

Esta é a segunda fonte, e já se mostra mais individual, é a representação da soma da energia contida pelo pai e pela mãe do indivíduo, capaz de gerar um novo ser.

No momento da concepção ocorre a libertação de uma centelha energética, que produz o fenômeno da vida. Enquanto houver a realimentação desta centelha com energia constante, haverá vida. A vida será mais forte se a preservação do equilíbrio da energia for a meta, ou será enfraquecida se não houver este equilíbrio biológico.

3. Fonte respiratória

Esta fonte de energia é na realidade, a primeira utilizada, pois é a primeira inspiração de ar que determina o nascimento de uma pessoa. Naturalmente, mantemos o fluxo respiratório ativo durante toda a nossa existência, é esta função, que na maior parte de nossa vida é

involuntária (ou seja, não é necessário pensar na respiração para mantê-la), pode também ser voluntária, ou bem cuidada, de tal forma que possamos contar esta fonte para estabelecer o equilíbrio energético do fluxo corporal.

Hoje em dia, um grande número de pessoas vive em cidades e mantém um tipo de vida que as faz utilizar pouco a fonte respiratória, isto faz com que várias anomalias de ordem respiratória/circulatória se estabeleçam no organismo.

Além dos problemas específicos que a má utilização da respiração pode nos causar, temos que chamar a atenção para o fato de que o equilíbrio geral depende da utilização harmoniosa das três fontes de manutenção (respiratória – alimentar - interpessoal). Com isto, concluímos que uma utilização precária desta fonte respiratória estará relacionada com o desequilíbrio eventual de nossa energia.

4. Fonte alimentar

Há muitos conceitos falsos ou incompletos, relacionados a esta fonte. A qualidade do alimento é mais importante do que a quantidade, e aqui não estamos julgando qualidade pelo preço do alimento, nem mesmo pelo valor específico de cada componente do prato a comer. O que há de mais notável em uma alimentação saudável é a sua capacidade de nos deixar bem ativos e bem humorados.

Não devemos comer por que está na hora do almoço, ao contrário, devemos almoçar somente quando estivermos com fome. Aliás, devemos comer somente quando estivermos com muita fome. Devemos mastigar muito, apreendendo com a energia dos alimentos. O excesso de alimentos, a combinação indevida, o comer apressado, emocionado ou sem atenção, também dificulta a absorção desta energia.

Devemos comer de forma a sair da mesa com fome e só voltarmos a ela quando já estivermos com muita fome.

5. Fonte interpessoal

Todas as trocas humanas envolvem a fonte interpessoal. Falar com uma pessoa que admiramos geralmente nos torna feliz, e esta felicidade é a melhor representação de uma forma nutritiva de relação. Se acarinharmos alguém querido e sentimos prazer neste toque, então estamos trocando energia de forma plena e saudável. No entanto há inúmeras formas de relação humana. Ler o livro de alguém, ouvir música agradável ou pensar em pessoa distante.

Há, porém, certas ocasiões em que trocamos *energias negativas*, por exemplo, quando dirigimos maus pensamentos a pessoas com as quais nos aborrecemos. Assim, podemos concluir que a troca de energia interpessoal tanto pode ser rica e construtiva como pode ser pobre e destrutiva. Devemos, portanto, manter o mais alto possível o nível desta troca de energia interpessoal e purificá-la sempre que possível.

Os cinco elementos

A teoria

A teoria dos *cinco elementos* (ou dos cinco movimentos) considera que o universo é formado pelo movimento e transformação dos cinco princípios representados por:

- **Madeira, Fogo, Terra, Metal e Água.**

Os *cinco elementos* são na realidade, os cinco elementos básicos que constituem a natureza.

Esta teoria classifica os fenômenos da natureza, as espécies vivas, a fisiologia, a patologia e a anatomia do ser humano. Através dela, pode-se compreender as influências da força da natureza na vida do homem, no meio ambiente e no relacionamento dele para com ele mesmo.

A mais de mil anos antes de Cristo, no Shang Shu Da Chuan (escrito entre 1000-71 a.C.), já havia registro destes conhecimentos: “*Água e fogo é o que bebe e como o povo. Metal e madeira são o que ele produz. Terra é o que gera os dez mil seres, o que é útil ao homem*”. Daí, por abstração, concluiu-se que: os *cinco elementos* serviram para explicar o universo todo.

As qualidades básicas.

Ainda citando o Shang Shu, é importante entender: “*Os cinco elementos são Água, Fogo, Madeira, Metal e Terra. A Água umedece em descendência, o Fogo chameja em ascendência, a Madeira pode ser dobrada e esticada, o Metal pode ser moldado e endurecido e a Terra permite a disseminação, o crescimento e a colheita. Aquilo que absorve e descende (Água) é salgado, o que chameja em ascendência (Fogo) é amargo, o que pode ser dobrado e esticado (Madeira) é azedo, que pode ser moldado e enrijecido (Metal) é picante, e o que permite disseminar, crescer e colher (Terra) é doce*”.

Estas afirmações mostram de forma clara, que os *cinco elementos* simbolizam cinco qualidades inerentes diversas e expressam o fenômeno natural. Ao relatar sobre o sabor dos *cinco elementos*, indica que estes sabores representam mais uma qualidade inerente de determinada coisa e não necessariamente o seu gosto de fato.

A direção de movimentos

Os *cinco elementos* também simbolizam cinco direções diferentes de movimentos dos fenômenos naturais, ou seja:

- **A Madeira representa o movimento expansivo e exterior em todas as direções;**
- **O Fogo representa o movimento ascendente e**
- **A Terra representa a neutralidade ou estabilidade.**
- **O Metal representa o movimento contraído e interior;**
- **A Água representa o movimento descendente.**

Os ciclos sazonais

Cada um dos *cinco elementos* representa uma estação no ciclo anual. Assim temos:

- A Madeira corresponde à primavera e está associada ao nascimento;
- O Fogo corresponde ao verão e está associado ao crescimento;
- A Terra corresponde à estação anterior e está associada à transformação;
- O Metal corresponde ao outono e está associado à colheita, e
- A Água corresponde ao inverno e está associada ao armazenamento.

Os inter-relacionamentos

Os inter-relacionamentos são essenciais para o conceito dos *cinco elementos*. Dentro destes inter-relacionamentos destacam-se, entre outros, os ciclos biológicos de *Geração* e de *Dominação*.

1. Ciclo de Geração

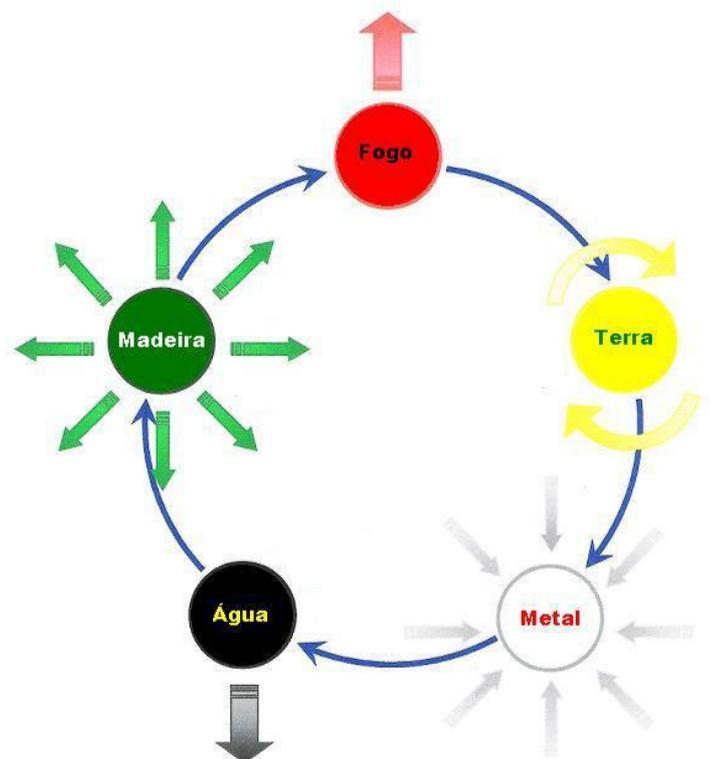
Neste ciclo cada elemento gera o outro, sendo ao mesmo tempo gerado. Assim, a Madeira gera o Fogo, o Fogo gera a Terra, a Terra gera o Metal, o Metal gera a Água e a Água gera a Madeira. Há geração sucessiva e num ciclo ininterrupto.

Com base nos conhecimentos gerais é fácil entender que a Madeira, por sua combustão, é capaz de gerar o fogo, assim como promover sua intensidade. Após a combustão da Madeira, restam cinzas, que são incorporadas à Terra. Ao longo dos anos, a Terra, sob o efeito de grandes pressões, produz os Metais. E dos metais e rocha brotam as fontes de Água. Por outro lado, a Água dá vida aos vegetais e, gerando a Madeira, fecha o ciclo da natureza.

A esse tipo de relacionamento, onde cada elemento gerado dá existência a outro elemento, os antigos denominavam relação *Mãe-Filho*.

Mãe é o elemento que gera o elemento em questão, no caso o Filho. Desta forma, “Água é Mãe de Madeira, e esta é Filha da Água”.

Para se equilibrar um possível desequilíbrio utilizando-se do **CICLO DE GERAÇÃO**: *tonificamos* a MÃE se o meridiano apresentar falta de energia ou *sedamos* o FILHO se o meridiano apresentar excesso de energia . Ex.: Para tonificar Fogo, tonificamos sua MÃE que é Madeira.



2. Ciclo da Dominação

Neste ciclo, cada elemento domina o outro ao mesmo tempo em que é dominado. Desta forma a Madeira domina a Terra, a Terra domina a Água, a Água domina o Fogo, o Fogo domina o Metal e o Metal domina a Madeira. Essa relação de domínio também se reproduz sem cessar.

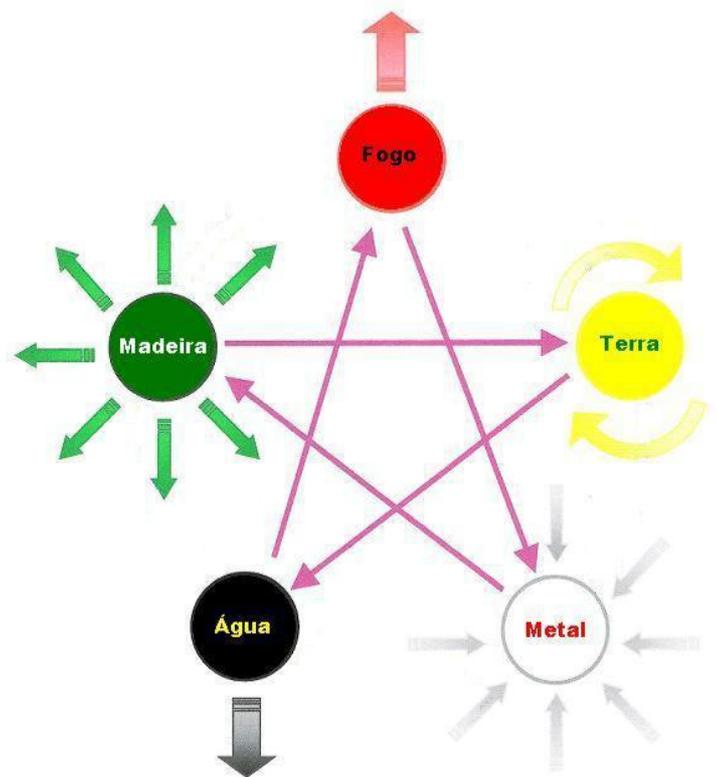
Por exemplo:

A Madeira domina a Terra, mas é dominado pelo Metal.

Na concepção oriental sobre natureza, o Metal tem a capacidade de cortar a Madeira, além disso, as rochas e os metais podem impedir o crescimento da raiz das árvores (Madeira). A Madeira cresce absorvendo os nutrientes da Terra, empobrecendo-a, e as raízes e árvores, quando muito longas, perfuram e racham a Terra. A Terra, por seu lado, impede que a Água se espalhe, absorvendo-a. Que a Água possa dominar o Fogo é muito compreensível. O Fogo domina o Metal, pois o Metal é derretido pelo Fogo.

O ciclo de dominação (controle) assegura que o equilíbrio será mantido entre os cinco elementos.

Para se equilibrar um possível desequilíbrio utilizando-se do **CICLO DE DOMINAÇÃO**: sedamos o AVÔ se o meridiano apresentar falta de energia ou tonificamos o AVÔ se o meridiano apresentar excesso de energia . Ex.: Para tonificar Fogo, sedamos seu AVÔ que é Água.



A relação da teoria dos *cinco elementos* com a medicina chinesa

A teoria chinesa dos *cinco elementos* e sua classificação submetida às leis da geração, dominação, agressão e contra-dominação, explica concretamente a fisiologia humana, os fenômenos patológicos e constitui um guia para a elaboração do diagnóstico e do tratamento.

Explicação da função fisiológica dos órgãos e vísceras (*Zang Fu*) e de suas relações recíprocas.

1. Correspondência entre órgãos e elementos

Cada órgão e víscera do corpo pertencem a um elemento, portanto temos:

- Coração, Intestino Delgado, Triplo Aquecedor e Circulação e Sexo pertencem ao elemento **Fogo**;
- Baço-Pâncreas e Estômago pertencem ao elemento **Terra**;
- Pulmão e Intestino Grosso pertencem ao elemento **Metal**;
- Rins e Bexiga pertencem ao elemento **Água** e
- Fígado e Vesícula Biliar pertencem ao elemento **Madeira**.

2. Relação de sustento e de produção mútuos entre os órgãos

A teoria dos *cinco elementos* explica a existência da relação fisiológica entre os órgãos.

Assim, o *Jing* (energia essencial) dos RINS (Água) vai alimentar o FÍGADO; o FÍGADO (Madeira) estoca o sangue que vai ajudar o CORAÇÃO; o calor do CORAÇÃO (Fogo) vai aquecer o BAÇO que transforma o *Wei Qi* (a essência dos alimentos), que vai encher o PULMÃO; o PULMÃO (Metal) purifica e faz circular para baixo a fim de auxiliar a Água dos RINS.

3. Dominação recíproca da atividade dos órgãos

O *Qi* do PULMÃO (Metal) purifica e desce, pode deter a subida excessiva do Yang do Fígado; a ação reguladora do FÍGADO (Madeira) pode drenar a congestão do BAÇO (Terra); o movimento de transporte e transformação do BAÇO poderá deter o transbordamento da água dos RINS; a modificação dos RINS (Água) poderá deter o excesso de calor do fogo do CORAÇÃO; o calor Yang do CORAÇÃO poderá controlar o excesso de refrescamento do metal do PULMÃO.

A grande circulação da Energia

1º. Ciclo		2o. Ciclo		3º. Ciclo	
Período da Manhã		Período da Tarde		Período da Noite	
Captação		Assimilação		Utilização	
Das 03h às 05h	P	Das 11h às 13h	C	Das 19h às 21h	CS
Das 05h às 07h	IG	Das 13h às 15h	ID	Das 21h às 23h	TA
Das 07h às 09h	E	Das 15h às 17h	B	Das 23h às 01h	VB
Das 09h às 11h	BP	Das 17h às 19h	R	Das 01h às 03h	F

As 5 estações

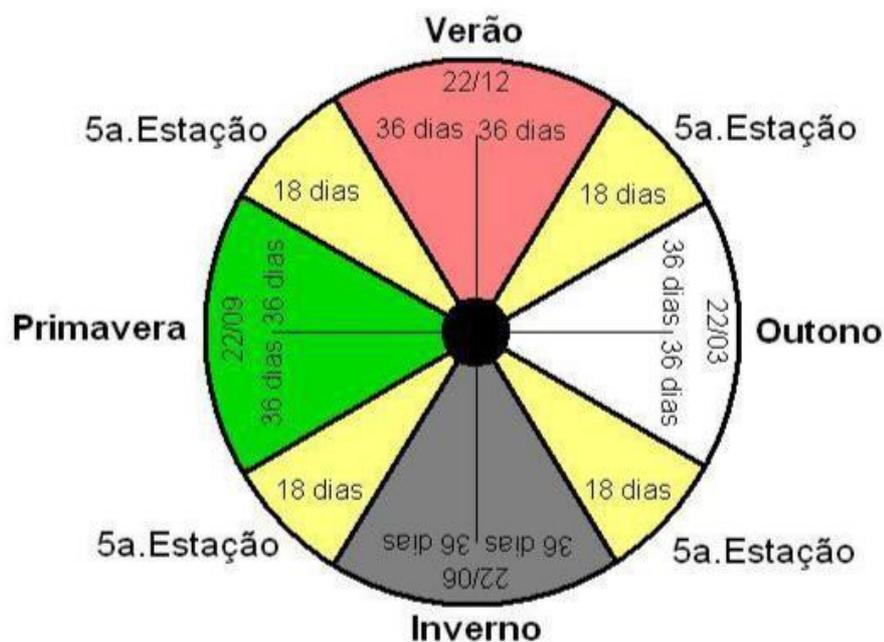


Tabela das principais correspondências dos cinco elementos

	Madeira	Fogo	Terra	Metal	Água
Estações	Primavera	Verão	Entre todas	Outono	Inverno
Direções	Leste	Sul	Centro	Oeste	Norte
Cores	Verde	Vermelho	Amarelo	Branco	Preto
Sabores	Azedo	Amargo	Doce	Picante	Salgado
Climas	Vento	Calor	Umidade	Secura	Frio
Épocas da vida	Nascimento	Crescimento	Transformação	Colheita	Estoque
Sistemas Yin	Fígado (<i>Gan</i>)	Coração (<i>Xin</i>)	Baço (<i>Pi</i>)	Pulmão (<i>Fei</i>)	Rim (<i>Shen</i>)
Sistemas Yang	Vês. Biliar (<i>Dan</i>)	Int. Delgado (<i>Xiaochang</i>)	Estômago (<i>Wei</i>)	Int. Grosso (<i>Dachang</i>)	Bexiga (<i>Panauang</i>)
Órgãos dos Sentidos	Olhos	Língua	Boca	Nariz	Ouvido
Tecidos	Tendões	Vasos	Músculos	Pele, pêlos	Ossos
Emoções	Fúria	Alegria	Preocupação	Tristeza	Medo

Auriculoterapia chinesa

História

Livros de medicina chinesa, escritos aproximadamente no ano 400 a.C. já consideravam a orelha como um “sistema de relação com o todo do corpo humano”.

Há relatos em livros, que os chineses já realizavam curas de diversas enfermidades soprando um tubo dentro do ouvido de seus pacientes.

Outros tantos autores chineses relatam curas de doenças, tratando a orelha de diferentes formas. Um livro de acupuntura do séc. XVI, explica utilizando a moxabustão nos pontos superiores da orelha, curas para a catarata.

Acredita-se que a auriculoterapia data de, aproximadamente, 5000 anos, porém sua raiz ainda é desconhecida. Pode ser China, Pérsia ou Egito.

Sabe-se que os egípcios acalmavam certas dores mediante a estimulação de alguns pontos na orelha.

Hipócrates relatou curas de impotência mediante pequenas sangrias na orelha.

Em 1637 um médico português descreve o tratamento de cialgia através de cauterizações auriculares.

Em 1717 uma obra intitulada “Tratamento da aura humana” descreve a região da orelha que se queimava para se combater dor de dentes.

De 1850 à 1857, na França, diversos artigos foram publicados sobre este tratamento, vindo a surpreender os médicos da época.

Um século mais tarde, Paul Nogier publicou o mais completo estudo do assunto através de sua obra “Traite d’auriculotherapie”.

O que é auriculoterapia

É um método terapêutico que utiliza a “orelha” para diagnóstico e tratamento para diversas enfermidades através da utilização de agulhas, sementes, cristais, etc.

Tipograficamente, as pessoas possuem várias zonas localizadas no corpo humano com funções específicas de ordem reflexológica, tais como: mãos, pés, face, nariz, crânio, língua, etc.

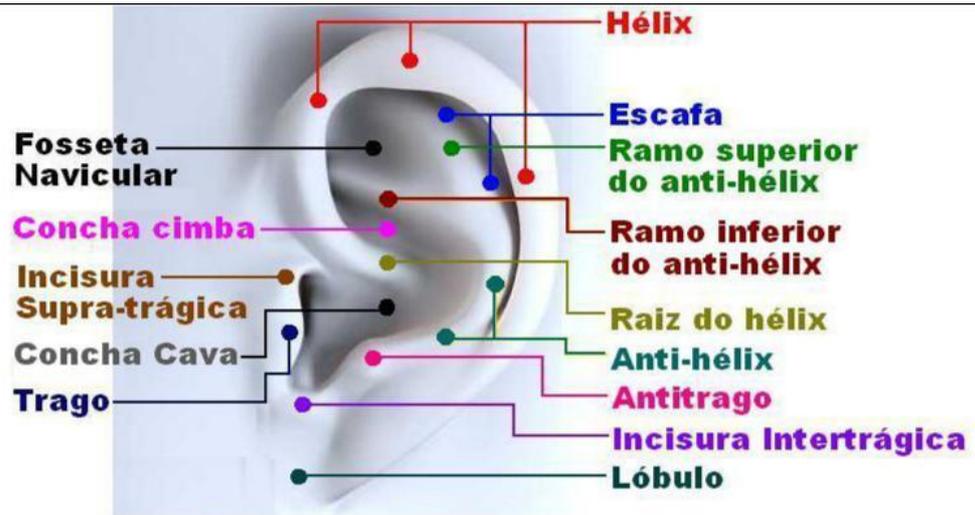
No caso da auriculoterapia, cada ponto de nosso corpo possui uma correspondência auricular que se torna perceptível, quando uma região do corpo perde seu equilíbrio fisiológico.

O pavilhão auricular é ligado a diversas áreas do corpo através dos canais de energia e do sistema nervoso.

Estudos comprovam a liberação de substâncias como endorfinas, encefalinas, acetilcolinas, etc.

A despeito de sua eficiência, a auriculoterapia possui a vantagem de ser rápido, teoricamente simples e sem efeitos colaterais.

Anatomia da Orelha



Formas de aplicação

Para o tratamento com auriculoterapia, podemos fazer uso de:

- **Esferas:** que podem ser ouro, prata, cristal, sementes de mostarda.
- **Agulhas semi-permanentes:** Permite estímulos contínuo, são as mais utilizadas na auriculoterapia. Após implantadas são cobertas com fita adesiva (micropore).

Agulhas intradérmicas ou agulhas de akabane: Utilizadas quando se quer estimular vários pontos de uma vez. Geralmente nos pontos relativos a coluna vertebral, proporcionando menor número de punturas.

Agulhas sistêmicas: Permanecem por aproximadamente 20 minutos, são movimentadas de acordo com o trabalho que se quer realizar.

Laser: Através de equipamento apropriado, são aplicados raios laser de baixa potência nos pontos correspondentes.

Estímulo elétrico: Os pontos são punturados com agulhas sistêmicas, conectadas, geralmente através de garras tipo “jacaré”, ao estimulador elétrico. São emitidos impulsos elétricos, cuja frequência pode variar de acordo com a área a ser estimulada.

Existem vários outros métodos como pontas de cristais, moxabustão, cromoterapia, etc.

Observações e cuidados

Apesar da auriculoterapia apresentar poucos efeitos colaterais, alguns cuidados devem ser observados como por exemplo:

Tome cuidado com a assepsia, evitando desta forma, possíveis infecções. Caso haja alguma ferida no local, evitar a aplicação; - Caso o cliente, durante a aplicação, apresentar tonturas, mal-estar, sudorese, frio nos membros, o tratamento **deverá ser interrompido.**

em mulheres **grávidas;**

quando houver **inflamação ou infecção** no pavilhão auricular;

desnutridos, anêmicos ou em jejuns prolongados, **não** é recomendado a muitos pontos ou estímulos fortes;

seja nervoso, ansioso ou apresentar cansaço ou fraqueza, convém fazer as aplicações na posição deitada.

tem seus limites e apresenta melhores resultados quando de outros tratamentos.

- **Não** aplicar
- **Não** aplicar
- Em clientes utilização de
- Caso o cliente
- A auriculoterapia associada ou como auxiliar

Diagnósticos

O diagnóstico é uma indicação, em qualquer tipo de medicina, para tratamento de qualquer parte do corpo através dos sintomas que o cliente apresenta. A medicina chinesa, procura ver o indivíduo como um todo. Procura-se na medicina chinesa, chegar a origem de um determinado sintoma e tratá-la para que o paciente fique livre não apenas do sintoma mas, o mais importante, a causa.

A auriculoterapia usa tanto os diagnósticos clínicos como os alternativos para seus programas de tratamento, faz uso, também de uma técnica denominada “aurículo-diagnóstico”.

Aurículo-diagnóstico

Quando um órgão ou suas funções apresenta algum distúrbio, a área auricular correspondente sofre uma alteração pigmentar, apresentando manchas, tubérculos, vascularizações, secura ou maior secreção sebácea. São sinais característicos da existência de desequilíbrio. Os pontos auriculares correspondentes se tornam extremamente sensíveis ao toque ou à aplicação de agulhas.

1- Exame da Superfície Auricular

O exame da superfície da orelha é muito importante dentro da auriculoterapia. As duas orelhas deverão ser examinadas e o dedo polegar e indicador deverão ser usados na manipulação das mesmas. De modo sucinto, podemos dizer que a orelha presta-se ao diagnóstico através das marcas, da sensibilidade, da profundidade das marcas, da profundidade da marca ao pressionar-se com o apalpador e da exploração elétrica.

Existem pelo menos dois métodos de se examinar a orelha:

A – através da inspeção, para se observar:

- a posição e as alterações de cores;
- os pontos de escamação;
- as manchas;
- as dilatações de vasos;
- a oleosidade.

B – através da pressão:

- localizamos pontos de dor;
- observamos alterações de cor.

A orelha não deve ser lavada ou manipulada antes do exame, mas ser limpa só após o mesmo, quando as áreas com alterações já tiverem sido marcadas pela pressão.

Deve-se distinguir a coloração que é provocada por afecção, daquela que apresenta

diferença na pigmentação da pele. Através da pressão sobre as colorações diferentes, sabe-se quando a “mancha” não é indicativa de lesão ou de determinado órgão ou víscera, pois a cor não se altera. Caso a cor se altere, o ponto deve ser considerado para tratamento.

2- As variações de cor

A - Cor vermelha:

- Tom claro: indicativo que a doença está no início ou que a doença já foi curada, mas está retornando;
- Tom médio: sintoma de doença crônica e/ou de dor;
- Tom escuro: sintoma de doença mais grave.

B - Cor branca ou brilho esbranquiçado;

- Formato irregular, com elevação:
doença crônica, tais como gastrite, doença reumática;
- Mancha branca circundada por borda vermelha sem nitidez:
geralmente indicativo de doença cardíaca, reumática;
- Mancha branca com ponto vermelho no centro:
indicativo de doença aguda, tal como gastrite.

C - Cor cinza:

- Indicativo de tumor (quando aparece e desaparece sob pressão)

D - Cor marrom:

- Provocada por estagnação da energia e do sangue:
doença crônica em andamento ou seqüela de enfermidade que já foi curada, pois a cor marrom leva tempo a desaparecer da superfície da orelha

3- As alterações morfológicas mais freqüentes

A- Ressecamento da pele:

- Indica enfermidade de natureza crônica, exigindo um estímulo de tonificação.

B- Secreção sebácea:

- Indica enfermidade de natureza sub-aguda: usam-se estímulos de sedação.

C- Sudorese:

- Indica tendências à doença degenerativa: tonificam-se os pontos onde houver esse sinal.

D- Quistos e tubérculos:

- Indicativos de patologias aguda que está ocorrendo ou irá ocorrer em órgãos a que esses pontos se referem. No caso da existência da enfermidade deve-se

neste caso fazer sedação nesses pontos. Não havendo sintomas, tonificam-se os pontos.

E- Descamações:

- Indicam distúrbios digestivos e metabólicos. A conduta é a tonificação dos pontos existentes na área.

Obs.: São consideradas descamações, as áreas que após receberem o atrito do apalpador, descascar e apresentar, neste local, a pele áspera.

A verificação deverá ser efetuada com o “apalpador”, um aparelho parecido com uma lapiseira com uma ponta arredondada que se retrai sob pressão, também poderão se utilizar aparelhos detectores elétricos. Se o terapeuta não possuir tais instrumentos, poderá usar a ponta de uma pinça ou de um objeto pontiagudo, como um palito de fósforo. A pressão, controlada pelo terapeuta, deverá ser firme, suave e uniforme ao percorrer os pontos da orelha. Se não houver marcas ou pontos muito sensíveis, o terapeuta deverá colocar as agulhas de acupuntura (ou sementes) nos pontos da orelha associados às doenças vinculadas aos sintomas descritos pelo paciente.

Diagnóstico através da pulsologia chinesa

O diagnóstico através do pulso ocupa um papel fundamental dentro da MTC. Ela permite analisar e avaliar a distribuição de energia nos 12 meridianos principais e obter dados sobre o Qi, o sangue e os órgãos Zang Fu, permitindo a construção de um diagnóstico. Embora não haja dúvidas quanto a possibilidade de se diagnosticar através do exame do pulso, há quem conteste a importância deste procedimento. Na MTC, afirma-se que a entrevista pode ser responsável por 70% do diagnóstico, a inspeção 15%, e neste caso, o exame do pulso serviria apenas para confirmar o diagnóstico obtido através da entrevista. Na China, com a crescente “ocidentalização” da MTC, ou seja, muitos médicos orientais com formação em medicina ocidental, têm este método como subjetivo, vencendo estes obstáculos através da tecnologia, utilizando aparelhos eletrônicos para avaliação de meridianos, como por exemplo: o Rvodoraku. Na contramão deste fato, há profissionais para os quais o exame de pulso constitui 90% do diagnóstico.

Podemos dizer que o estudo dos pulsos é fácil, porém ele é ao mesmo tempo difícil.

Ele é fácil quando o intuito é verificar a intensidade de batimentos cardíacos, verificando a plenitude ou deficiência de energia. E, apesar de um pouco mais difícil, à medida que vamos aprofundando-nos no conhecimento e no uso da pulsologia, vamos aprendendo a avaliar a qualidade dos batimentos e até a diagnosticar doenças, que é mais difícil. É claro que isso requer muita prática, alguns chegam até a prever o tempo mínimo necessário de prática de 10 anos. Também acho que a sensibilidade, ou a sensibilidade de cada um conta muito para que se possa adquirir essa capacidade. Só para que se possa ilustrar, para um profissional experiente no exame de pulso é possível diagnosticar a presença de um câncer, infecções com duas semanas de antecedência, gravidez com apenas dois dias de gestação e o sexo do bebê, etc.

O pulso e a energia

É importante lembrar que a energia circula por todos os meridianos e canais existentes no nosso organismo.

A cada duas horas essa energia é predominante em um dos meridianos principais. O exame do pulso também é útil para se obter essa verificação.

Esse fenômeno deve ser levado em consideração no momento da avaliação do pulso do cliente. Caso encontremos o pulso do cliente cheio entre as 7 e 9 horas da manhã, lembre-se que neste horário a energia está percorrendo o meridiano do estômago e isso deve ser levado em consideração, devemos dar “um desconto”.

As posições básicas para o diagnóstico do pulso

Existem 3 posições básicas para cada pulso.

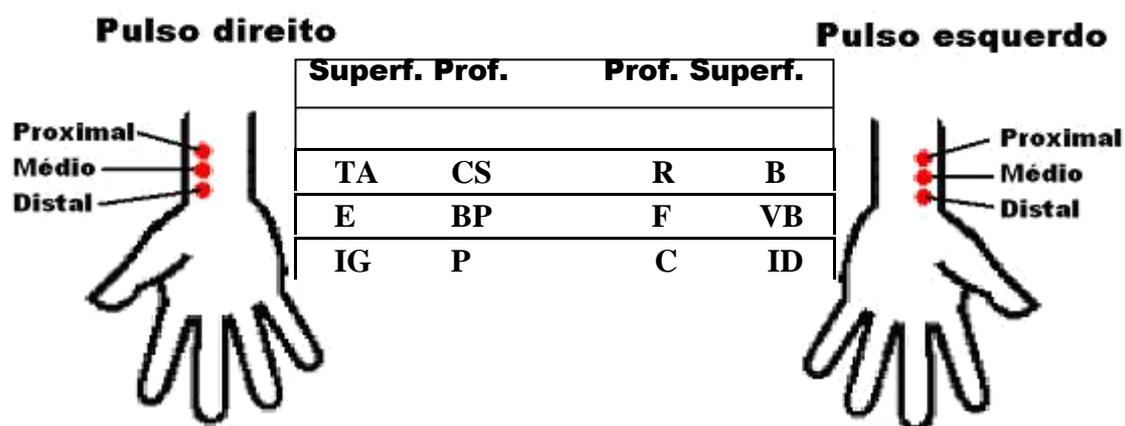
Medido com o dedo	Triplo Aquecedor correspondente	Meridianos
Indicador	Superior (Cárdio-Respiratório)	C-ID/P-IG
Médio	Médio (Digestivo)	F-VB/BP-E
Anular	Inferior (Urogenital)	R-B/ CS-TA

Existem 6 posições (3 profundas e 3 superficiais) em cada pulso (direito e esquerdo) totalizando os 12 meridianos.

Localização	Mão esquerda		Mão direita	
	Superficial YANG	Profundo YIN	Profundo YIN	Superficial YANG
Distal	ID- Int. Delgado	C- Coração	P- Pulmão	IG- Int. Grosso
Médio	VB- Vesíc. Biliar	F- Fígado	BP-Baço-Pâncreas	E- Estômago
Proximal	B- Bexiga	R- Rim	CS-Circul.-Sexo	TA-Tr. Aquecedor

Tomamos o pulso no segmento da artéria radial correspondente ao punho.

- O pulso distal é tomado pelos dedos indicadores sobre a artéria radial no ponto abaixo (distal) da apófise estilóide do rádio.
- O pulso médio é tomado pelos dedos médios sobre a artéria radial no ponto que se encontra na direção da apófise estilóide do rádio.
- O pulso proximal é tomado pelos dedos anulares sobre a artéria radial no ponto acima (proximal) da apófise estilóide do rádio.



Ao analisarmos o pulso, devemos levar em consideração dois aspectos:

- 1- **Quantitativos:** Observa-se a intensidade de cada uma das posições com relação à pulsação. Essa intensidade em cada ponto vai nos dar o grau de funcionamento ou da energia do órgão correspondente, seguindo o seguinte padrão:
 - pulso mais intenso (forte) = excesso de energia;
 - pulso menos intenso (fraco) = deficiência de energia.
- 2- **Qualitativos:** Observa-se a frequência, o ritmo, a amplitude, a regularidade, a força e a fluidez.

Pulso Normal - características

Levando em consideração o que já foi exposto, um pulso normal apresenta as seguintes características:

- Rítmico e vigoroso: Frequência / intensidade equilibrada nos doze meridianos.
- Frequência: 4 pulsações por respiração completa (inspiração e expiração).
- Ritmo: Regular e tranqüilo.
- Vigor: Calmo com força.

Variações do pulso

Para analisarmos um pulso devemos levar em consideração as pequenas variações de intensidades de acordo com o horário da atividade máxima de cada meridiano (a cada duas horas a energia está mais presente em um dos 12 meridianos) e a estação do ano correspondente a cada elemento.

Com relação ao horário:

Horário	Meridiano	Horário	Meridiano	Horário	Meridiano
03 – 05 hs	Pulmão	11 – 13 hs	Coração	19 – 21 hs	Circul.-Sexo
05 – 07 hs	Int. Grosso	13 – 15 hs	Int. Delgado	21 – 23 hs	Tr.Aquecedor
07 – 09 hs	Estômago	15 – 17 hs	Bexiga	23 – 01 hs	Vesíc. Biliar
09 – 11 hs	Baço-Pâncreas	17 – 19 hs	Rim	01 – 03 hs	Fígado

Com relação às estações do ano:

Estação	Meridianos
Primavera	Fígado e Vesícula biliar
Verão	Coração e Intestino Delgado
Alto verão	Baço-Pâncreas e Estômago
Outono	Pulmão e Intestino Grosso
Inverno	Rins e Bexiga

Devemos levar em conta também, as variações fisiológicas advindas da idade, do sexo e do aspecto físico do cliente.

- Idade: Quanto mais jovem, mais rápido é o pulso. O pulso dos adolescentes, dos adultos e das pessoas em boa saúde, tem força. O pulso dos idosos e das pessoas de constituição frágil é fraco.
- Sexo: O pulso das mulheres adultas é mais fraco e um pouco mais rápido que o dos homens.
Durante o ciclo menstrual o pulso apresenta variação, tornando-se um pouco mais forte que o normal.
- Aspecto físico: As pessoas de grande estatura têm uma localização de pulso mais extensa, sendo mais curta nas pessoas de pequena estatura.
Em pessoas gordas o pulso é mais profundo, e nos magros o pulso é levemente superficial.

Obs: Existem também alguns casos em que o pulso é tomado fora da região anatômica normal, na face dorsal do pulso, por exemplo. Isso ocorre devido a artéria radial não estar em sua posição anatômica normal. Isto, porém não corresponde a uma anomalia ou doença.

Análise do pulso em relação à intensidade

Ao analisarmos o pulso, isto deve ser feito de forma bilateral.

Desta forma, poderemos comparar:

Pulso esquerdo	→	Pulso direito
Superficial	→	Profundo
Distal	→	Proximal

Como normalmente o pulso esquerdo é levemente mais intenso que o direito, temos:

	Esquerdo	>	Direito
	Coração		Pulmão
Pelos 5 elementos	Fígado		Baço-Pâncreas
	Rim		Circulação-Sexo

Através da comparação conseguimos identificar se o indivíduo está mais YIN ou YANG.

Comparando	
Pulso esquerdo → Pulso direito, temos:	Esquerdo > Direito – Yang (normal) *
	Direito > Esquerdo – Yin (alteração)
Superficial → Profundo, temos:	Superficial > Profundo – Yang (excesso)
	Profundo > Superficial – Yin (normal) *
Distais → Proximais, temos:	Distais > Proximais – Yang
	Proximais > Distais – Yin

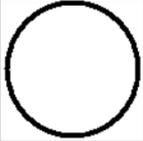
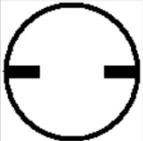
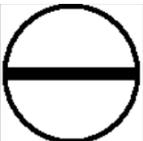
* Só haverá alteração, se houver grande diferença de intensidade.

Analisando as três posições (distais, mediais e proximais), identificamos de que forma a energia está distribuída em relação aos aquecedores superior, médio e inferior.

Curiosidade: Existem outros locais do corpo humano que podem ser utilizados para diagnósticos, mas o de pulso radial, que é o sistema em questão, popularizou-se por ser de fácil palpação e também, porque nesta época os médicos tinham acesso somente às mãos e aos pés das mulheres. Então, tudo tinha que ser diagnosticado e tratado utilizando-se somente estas regiões.

Resumo das qualidades do pulso

É claro, que para diferenciar as qualidades do pulso, se exige muita prática e sabedoria. Então para que fosse possível uma boa interpretação energética, resumimos então, em 5 qualidades.

	Vazio – Não se sente pulsação nenhuma, não há pulso. Meridiano necessita de tonificação.
	Fraco – Sente-se um mínimo batimento, porém o pulso está abaixo da média. Meridiano necessita de tonificação.
	Médio – A freqüência mais presente. Podemos dizer que o pulso está na normalidade.
	Forte – Pulso acima da média. Meridiano necessita de sedação.
	Cheio – A impressão é a de que o pulso empurra o dedo. Sensação de que vai explodir. Meridiano necessita de sedação.

A avaliação de pulso **cheio** e pulso **vazio** são raras.

Lembramos também, que não se deve julgar a avaliação dos pulsos de um cliente com conceitos pré-definidos do que é pulso **forte** ou pulso **fraco**. Cada ser humano é único e tem a sua média, e é esta que devemos identificar, para então avaliar o que está acima (forte) e o que está abaixo (fraco). Como já vimos, normalmente os idosos tem o pulso mais baixo que os jovens. É possível que um terapeuta acostumado a atender pessoas idosas, ao atender um jovem, pode num primeiro momento achar que todas as posições no pulso estão cheias. Se comparadas ao do idoso sim, mas essa comparação não deve ser feita. Deve-se afinar a percepção e notar que naquele pulso, naquele ritmo mais forte e acelerado existe uma média, alguns mais fortes e outros mais fracos, e a partir daí sim, montar a avaliação deste cliente.

Associação da avaliação do pulso com o emocional

C	Forte	Euforia, agressividade contida	P	Forte	Ansiedade, quero tudo.	Fonte respiratória (Cardíaca). Eu comigo. Atividades Físicas. Como me relaciono com o externo. SENTIR
	Fraco	Falta de alegria		Fraco	Tristeza e melancolia.	
ID	Forte	Quero tudo ao meu redor.	IG	Forte	Excesso de apego, tudo é meu.	
	Fraco	Não tenho nada feliz em minha vida.		Fraco	Falta de apego, sem vontade de conquistar.	
F	Forte	Raiva, ressentimento.	BP	Forte	Tudo que não digeri, engoli muitas coisas.	Fonte alimentar. Eu e o mundo. Ingestões (como percebo o mundo) Como me mostro para a sociedade e como eu Faço as coisas. FAZER
	Fraco	Falta de motivação, de ímpeto.		Fraco	Não consigo assimilar nada, depressão.	
VB	Forte	Raiva recente, agressão física.	E	Forte	Engulo muitas coisas.	
	Fraco	Estou sem motivação, fadiga		Fraco	Descontrole, falar sem pensar.	
R	Forte	Excesso de ímpeto ou infecção recente.	CS	Forte	Estou muito acelerado, agressivo.	Fonte interpessoal Eu e o outro Prazeres É a minha atitude, como resolvo as coisas para mim. FLUIR
	Fraco	Medo, insegurança.		Fraco	Não tenho motivação, não consigo sair do lugar.	
B	Forte	Suporta pressão demais.	TA	Forte	Ninguém me segura, inflamação por vir.	
	Fraco	Não suporta tanta pressão.		Fraco	Não tenho motivação.	

Triângulo Cibernético

Triângulo cibernético é uma expressão criada pelo Professor Marcelo Pereira de Souza como resultados de seus estudos dos antigos mestres da acupuntura. Segundo o Professor Marcelo, os pontos **shenmen**, **rim** e **simpático**, usados em conjunto **nesta mesma ordem** e como pontos iniciais de um tratamento, dinamizam qualquer tratamento, quer na acupuntura auricular, quer na acupuntura sistêmica. No ponto *shenmem* a aplicação é profunda indo do ponto em direção à caixa craniana, passando pelo centro da fossa triangular (Fosseta Navicular). Os pontos *rim* e *simpático* têm aplicação superficial. Em um tratamento é importante **respeitar a sequência** de *shenmem*, *rim* e *simpático*, segundo conselhos do Professor Marcelo.

A Seguir, descreveremos as funções específicas de cada um destes pontos.

1. Funções do ponto Shenmen

- amplia a sensibilidade do tronco cerebral e o córtex a receber estímulos da acupuntura, condicionar e decodificar os reflexos auriculares;

- provoca uma abertura de todos os canais de ligação exterior (como pontos de acupuntura sistêmica), aumentando a recepção ou a dispersão da energia na acupuntura sistêmica;

- ativa as glândulas localizadas no cérebro, produzindo encefalina, endorfina e outros hormônios;

- atua como analgésico em dores agudas, cefaléias, cólicas, labirintite, cólicas;

- trata hipertensão, irritabilidade, ansiedade, alergias, asma, atuando também em todos os sistemas (digestivos, circulatório, nervoso, etc).

2. Funções do ponto Rim

- estimula as funções do aparelho respiratório e aumenta o metabolismo do oxigênio pelo sangue;

- estimula as funções das glândulas endócrinas, ativando a produção de hormônios;

- estimula a filtração do sangue pelos rins;

- estimula as funções do aparelho excretor;

- trata distúrbios no sistema ginecológico e urogenital;

- trata distúrbios nos ossos, faringite crônica, dentes frouxos, anemia, leucemia, distúrbios nos olhos;

- ponto benéfico ao cérebro, usado em caso de desenvolvimento incompleto do cérebro, amnésia, neurastenia, cefaléia, surdez, lassitude, queda de cabelo.

3. Funções do ponto Simpático

- regula as atividades do sistema neurovegetativo, equilibrando o simpático e o parassimpático;

- estimula as funções da medula óssea, o metabolismo do cálcio, age sobre o tecido ósseo e o periosteio;

- tem ação antiinflamatória sobre os músculos;

- produz ação relaxante ou tonificante no sistema tendinomuscular;

- regula os vasos sanguíneos;

- controla a secreção das glândulas internas (hipertiroidismo);

- trata distúrbios no sistema neurovegetativo.

